



# PONTOS DE DOUTRINA



## O problema do amor

(Alguns comentários para margem dos artigos de Isa Ruti sobre o assunto)

Desde sempre, o amor foi o tema mais discutido e mais apaixonado. Mas, hoje, com a revolução da ciência e da técnica, o amor tornou-se um problema de ordem social e política. O amor não é mais apenas um sentimento pessoal, mas um fenômeno social que envolve a vida inteira do indivíduo.

O amor é a base de toda a vida humana. Sem amor, não há família, não há sociedade. O amor é a força que nos une e nos dá sentido à vida. Mas, no mundo atual, o amor tornou-se um problema complexo, envolvendo questões de moralidade, de justiça e de liberdade.

O amor é uma força poderosa que pode mudar o mundo. Mas, para isso, precisamos primeiro mudar a nós mesmos. Precisamos aprender a amar de verdade, sem interesses, sem condições. Precisamos aprender a amar a todos, sem exceções.

O amor é a chave para a felicidade. Mas, a felicidade não é apenas um sentimento, é uma atitude de vida. É a capacidade de encontrar o bem em todas as circunstâncias. É a capacidade de amar e ser amado.

LEONARDO MASCARO

## Em pleno regime de banditismo

Os resultados da campanha eleitoral em São Paulo são um reflexo do estado de banditismo que reina no Estado. A violência e o crime organizado tornaram-se o cenário cotidiano da população.

A situação política em São Paulo é extremamente grave. O poder está nas mãos de grupos criminosos que não têm medo de desafiar a autoridade do Estado. A população vive em constante medo e insegurança.

É necessário que o governo tome medidas urgentes para combater o banditismo. Não basta apenas prender os criminosos, é preciso atacar as estruturas que os sustentam. É preciso restaurar a ordem e a justiça no Estado.

A luta contra o banditismo é uma luta pela liberdade e pela democracia. Sem a eliminação do crime organizado, não há futuro para São Paulo. É preciso que a população se organize e exija a mudança.

# PONTOS DE VISTA...

## De Maio

Este mês de Maio é um mês de lutas e de reivindicações. É o mês em que a população se organiza para exigir melhorias sociais e políticas. É o mês em que a luta pela liberdade se renova.

A luta por melhores condições de trabalho e de vida é uma luta constante. Não devemos nos desanimar, devemos continuar lutando por uma sociedade mais justa e mais equitativa. A luta é longa, mas vale a pena.

## Poxias em liberdade

As condições de liberdade são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade. Sem liberdade, não há progresso, não há justiça. É preciso garantir a liberdade de expressão, de pensamento e de ação para todos os cidadãos.

## Letras que recomendamos

Manoel de Barros - O Livro do Príncipe  
Fernando Pessoa - O Livro do Eterno Retorno  
José Saramago - O Evangelho Segundo Jesus Cristo

Estas obras são essenciais para quem deseja entender a condição humana e a sociedade. Elas oferecem uma visão profunda e crítica da realidade. São obras que devem ser lidas e refletidas.

## Passa o tufão reacionário...

O tufão reacionário que assolava o Brasil há alguns anos já passou. A população venceu a luta por liberdade e justiça. A sociedade está se reconstruindo e avançando para um futuro mais promissor.

A vitória foi alcançada, mas a luta não acabou. Precisamos continuar lutando para consolidar a liberdade e a justiça. Não podemos nos relaxar, devemos permanecer alertas e ativos.

O futuro é brilhante, mas só se constrói com o trabalho e a luta. Precisamos unir forças e lutar juntos por uma sociedade melhor. Não devemos nos deixar derrotar pelo tufão reacionário.

A luta pela liberdade é uma luta eterna. Não devemos nos desanimar, devemos continuar lutando por uma sociedade mais justa e mais equitativa. A luta é longa, mas vale a pena.

É necessário que o governo tome medidas urgentes para combater o banditismo. Não basta apenas prender os criminosos, é preciso atacar as estruturas que os sustentam. É preciso restaurar a ordem e a justiça no Estado.

A luta contra o banditismo é uma luta pela liberdade e pela democracia. Sem a eliminação do crime organizado, não há futuro para São Paulo. É preciso que a população se organize e exija a mudança.



# Contra as perseguições policiais

## UM MANIFESTO DA UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Contra a prisão de Natalino Rodrigues, Antonio Araujo, Pedro Catalo, Luis Papero e A. Soares

A União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas, reunida em assembleia geral, deliberou protestar energeticamente contra as prisões arbitrárias que a polícia vem fazendo, sem motivo algum, de honestos trabalhadores.

Com esse fim, e visando pôr os componentes da classe ao par do que se está passando com os companheiros militantes da União, está convocada uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA de toda a corporação, a realizar-se na segunda-feira proxima, dia 12, no salão da sede social, à rua Quintino Bocálua, 88.

### COMPANHEIROS!

Não é possível suportar por mais tempo a afronta com que a polícia de Ordem Social vem desafiando a nossa paciência e o nosso espírito de organização.

A polícia prende, sem nenhum motivo, desde o dia 8 até esta data os seguintes associados: João Peres Parada, Domingos Pazzarini, Alfredo Chaves, Luis Papero, e agora, no dia 4, quando se dirigia ao cinema, o camarada Pedro Catalo.

Todos os componentes da classe conhecem esses operários. São eles criminosos? Não. Esses companheiros, são trabalhadores dignos, pais e esposas exemplares, companheiros estimados de todos os que os conhecem, são homens de consciência livre, batalhadores incansáveis da causa dos oprimidos.

Alguns deles, como João Pe-

rea, não obstante todos os recursos legais a que se recorreu, foram negados à justiça, a polícia andou com ele de um lado para outro, e só quando já estava qual a morte, sob a ação de 48 graus de febre, é que foi arrancado dos infectos cubículos da rua dos Guimarães para ser transportado para a enfermaria do Presídio Político do Paraíso, de onde foi posto em liberdade sem ao menos ser interrogado.

Isso é uma infâmia, é uma afronta aos brãos da classe e aos trabalhadores em geral.

Na assembleia do dia 12 deverão ser discutidos esses fatos e é necessário que os trabalhadores do curso demonstrem o que sempre foram, isto é, uma classe que sabe defender os seus direitos e sabe lutar pela sua emancipação.

Enganam-se a burguesia, enganam-se os esbirros da Ordem Social se pensam que com as suas praticas de violência conseguem amedrontar os trabalhadores. A causa pela qual lutamos é uma questão de princípios, de idealismo e de convicções.

### COMPANHEIROS:

Todos à assembleia do dia 12. Os nossos companheiros presos reclamam de cada um de nós o cumprimento de nosso dever como associados, como companheiros, como trabalhadores, como homens e não escravos.

Abaixo a reação policial.

## Sindicato de Offícios varios

### A opinião do general Manoel Rabelo sobre o panorama social do Brasil

"Com relação às leis sociais, a Constituição de 34 não resolveu em nada as questões entre o patrão e o empregado, origem dos graves problemas que o mundo moderno está enfrentando. Emfim, de maneira geral, essa Constituição é apenas uma burla para o país, maquiada para beneficiar os políticos profissionais."

A nossa opinião, como trabalhadores, é: O sindicato operário, para bem preencher os seus fins, tem que ser um núcleo de combate franco e luta aberta contra a exploração patronal; considerando que os Sindicatos reconhecidos, além de não constituírem um instrumento de luta servem mais para distrair a atenção dos Sindicatos da agitação quotidiana, da agitação permanente contra os detentores da riqueza comum, encaminhando o proletariado para um terreno de falazes melhorias, incompletas e amortecedoras, como sejam: as leis de férias, leis de menores (que não se cumprem nas grandes fabricas e oficinas) aposentadorias, etc.

Considerando que a vasta propaganda que vem realizando o Ministerio do Trabalho visa, precisamente, desvirtuar os destinos reais do Sindicato revolucionario, desviando, desse modo, os trabalhadores dos unicos métodos de luta capazes de satisfazer as suas aspirações, como são os métodos de ação direta, sem a intervenção de misticadores e politicos, convidamos os trabalhadores a meditar nos seus problemas e a não se deixarem burlar pelas sereias dos que só querem fazer das classes proletarias vastos campos de experiencia para as suas demagogias perniciosas.

Este sindicato reunir-se-á amanhã, Domingo, às 9 horas, no salão da Rua Quintino Bocálua, 88, em Assembleia Geral. Pede-se o comparecimento dos interessados e convidam-se os trabalhadores desorganizados a ingressar no Sindicato de Offícios Varios.

A. G. BRASSIO

## A FAVOR DE NATALINO RODRIGUES

O Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeiteiros e Similares, distribuiu, por iniciativa de varios associados, listas de solidariedade a favor de Natalino Rafael Rodrigues, preso e por varias vezes maltratado na prisão pelos esbirros da Ordem Social, sem que até agora se pudesse provar contra ele qualquer ato criminoso.

Essas listas estão sendo recebidas pelos companheiros desse operario padeiro com o interesse e a solidariedade que a causa merece.

### NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
De Conquista	160000
De Palestina	600000
De Palmeiras	230000
De Nova Granada	300000
De Ribeirão Claro	340000
De Santos	250000
De varias contribuições na Redação	274000
De Nucleos de Contribuintes	1540000
Do Rio de Janeiro	980000
De Alvorá	270000
De P. de Caldas	170000
De varias localidades	246000
De Pelotas	260000
Recebidos por Pampolini	350000
Saldo do pique-nique	371000
<b>Total</b>	<b>1.4378300</b>

DESPESAS	
Deficit do balancete anterior (ver nº 72)	690000
Confecção e compilação dos nºs. 73, 74 e 75 (nº de hoje)	1.260000
Barbante (2 novelas)	100000
Clichês de linogravura, após de agosto e setembro	500000
Goma	30000
Dois telegramas sobre o "Caso Aporely"	100000
Pago por um quadro	120000
600 envelopes para circulares	100000
Percentagens ao cobrador	130000
Selos para expedição das três edições, correspondência e circulares	700000
1 bilhe de papel	20000
Aluguel da sede até 30 de Novembro de 1934	900000
<b>Total</b>	<b>2.2310000</b>

CONFRONTO	
Despesas	2.2310000
Entradas	1.4378300
<b>Deficit</b>	<b>794000</b>

## Comité Pró Presos Sociais

O proletariado paulista tem sabido responder com dignidade aos arreganhos de dentes da calçada que guarda as costas da burguesia.

A solidariedade que se manifesta em torno dos operários que nas prisões infectas do Estado sofrem a coação moral de se verem privados da liberdade, a dedicação das suas companheiras que não deixam um só dia de ir visitar as prisões para levar aos companheiros o conforto moral do seu sacrificio, o desprendimento com que todos concorrem com recursos, tirando-os, muitas vezes, á boca do estomago, conforta e anima, é uma demonstração de que a ideia frutifica, que os sentimentos de revolta contra as instituições parasitarias se avolumam.

Publicamos, hoje, o balancete geral do Comité Pró Presos.

Como todos podem verificar, não obstante a situação de miséria e privações por que estão passando as classes proletarias, o

resultado do apelo que fizemos pelas colunas de "A Plebe" é confortante.

Isso, porém, não quer dizer que já não haja mais nada a fazer. A polícia continúa a perseguir os trabalhadores, succedem-se as prisões, e é necessario, é indispensavel que os companheiros vitimas da reação estúpida e brutal dos scarios de um governo que se dirige aos trabalhadores, em época de eleições, com a mais hipocrita das demagogias sociais, o governo de um partido cujo programa é uma perfeita tapalpa, não sintam, ao menos a falta da solidariedade proletaria dos seus companheiros.

O festival do dia 17, que vai anunciado na 4.ª pagina do numero de hoje, deverá constituir uma demonstração da nossa solidariedade ás vitimas da burguesia, do Estado e da reação fascista.

## Relação das contribuições recebidas e das despesas efetuadas pelo Comité Pró Presos Sociais

ENTRADAS		
De Alvorá, Bueno, 20; J. C. 50; U. M. 30000	Total, 100000	
L. Barreto, Sanches, 50; L. Romero, 50; Galhardo, 50 e F. Soares, 30	Total, 180000	
V. Talarico - S. Pablo, A. F. 20; J. V. 20; F. G. 20; F. S. 20; M. H. 20000; M. F. S. 20000; G. A. 20; O. C. 20000; F. M. 10000; Um Qualquer, 20; Outro, 10; Um companheiro, 30 e D. P. 10000	Total, 260000	
<b>Varias contribuições - J. C. V., 200; F. Seud., 20000; Mazzini, 200; Afonso G., 100; Piazza, 100; M. Fuentes, 100; Carillo, 20; Um qualquer, 10; Navarro, 50; Tavares, 50; Ernano, 100; Montes pela Federação, 210; C. Civil, 100; Montes, 30; Aguilár, 70; Fernandes, 20000; José Dentista, 50; M. Sanches, 100; Afonso, 20; Merino, 50; Família Gomes, 50; Paquito, 20; Isa Ruti, 200; Gob., 30; Valdivia, 20; Dicto, 50; Grisolia, 50; E. Martins, 200; Boscolo, 50; Matias, 500; José Peres, 50; Pito, 100; Magiora, 20; A. Augusto, 50; Bologne, 10; V. Rodrigues, 200; Frederico, 50; Catalo, 50; Evaristo, 30; J. Pinto, 200; Vieira, 200; Cordeiro, 20; Papero, 50; Armando, 200; Dionisio, 20; Siptz, 50; Cafrasco, 50; Pina, 50; Leurenco, 50; Salgueiro, 100000</b>		Total, 440000

## BALANCETE DA CAIXA PRO' PRESOS

ENTRADAS	
Listas:	
Do Eugenio, S. Paulo	520000
De Alvorá	100000
De Luiz Barreto	180000
Da Vila Talarico, S. Paulo	260000
Do Panzarini	520000
Da Casa Orion	220000
De Entre amigos da Lapa	430000
Da Casa Negretti	200000
Da Casa Carzetta	850000
Da Liga da Penha	180000
Da Vitória	260000
Do P. De Amore	1100000
Do Sindicato Offícios Varios	720000
Da Casa Rex	200000
De Palestina (interior)	350000
De Pedro Martins	740000
Do Grupo Ação Libertaria	180000
Pró Herminio (saldo)	160000
De Poços de Caldas	120000
De S. Carlos, J. C.	50000
Da Casa Pantalcao	1090000
Da Fab. Olivetti	570000
Avulsa do Marcos	150000
Coleta no Centro de Cultura Social, 3/11/34	330000
Do Comité de Relações dos Grupos Anarquistas	221000
Varias contribuições	440000
<b>Total</b>	<b>1.6110000</b>

### DESPESAS

Pago a advogados até o dia 7 do corrente	550000
Auxilio aos presos e ás familias	596000
Reconhecimento de firmas, telegramas, telefonemas, papel e officios	570000
Despesas com viagens e condução	1600000
Medico e medicamentos	810000
Outras despesas	320000
<b>Total</b>	<b>1.4760000</b>

### CONFRONTO

Entradas	1.6110000
Despesas	1.4760000
<b>Saldo em caixa</b>	<b>1350000</b>

## Munições para "A Plebe"

**Lista de Conquista** - Pigão, 20; Lima, 10; Abraão, 10; Padua, 10; Magnobosco, 10; Chico, 10; Aristides, 10; Um amigo de "A Plebe", 50 e Messias, 20000. - Total, 160000.

**Palestina** - Umberto, 100; Mendonça, 100; Silvestre, 100; Salvador, 100; Valentim, 100 e Gonçalves, 100. - Total, 600000.

**Palmeira** - Z. A., 50; Virgínio, 40; Cristiano, 40; Silvio, 20; Mezzadri, 50 e José F., 30000. - Total, 230000.

**Nova Granada** - Botias, 50; Sereno, 50; Locatelli, 100; Millan, 100000. - Total, 300000.

**Ribeirão Claro** - Magalhães, 110; Sanches, 100; Marim, 80 e Ribas, 50. - Total, 340000.

**Santos** - Bastos, 100; Peres, 20; Neno, 50 e Garcia, 80000. - Total, 250000.

**São Paulo** (Varias contribuições e assinaturas na Redação) - Gaioso, 100; Aroca, 110; La Mana, 10; Doca, 50; Ernano, 60; Sula, 80; A. De Oliveira, 60; Pirozzelli, 20; Festas, 70000; Eugenio, 40000; C. Cuyll, 40; Escudellario, 20000; B. Lopes, 40; Parina, 20; Trubijano, 20; Venda de três fotografias, 40000; Jesús, 20; P. Pirozzelli, 20; Um acrata, 9000; Venda avulsa ns. 71, 72 e 73, 180000; De um passeio, 70000. - Total, 2740000.

**Nucleos de contribuintes - S. Paulo** - Cartão do Festas, 220; J. C. V., 200; J. Pinto, 100; V. Rodrigues, 250; Cartão do Evaristo (2 meses), 100; Cartão do Matias, 670; Armando Germinal, 200; Cartão do Dionisio, 40000. - Total, 1540000.

**Do Rio de Janeiro** - J. O., 500; Romero, 200; Pontes, 100, e L. Peres, 120000. - Total, 900000.

**Alvorá** - Bueno, 100; Castilho, 50 e Mendes, 120000. - Total, 270000.

**Poços de Caldas** - Costa, 40; Angelo, 30 e Batista, 100000. - Total, 170000.

**Contribuições de varias localidades** - Percentagens de venda de livros em Campinas, 200; Recife, Miranda (2 meses), 20000; P. Prudente, Castro Solano, 30000; S. Carlos, E. Gonçalves, 100; M. Novo, Celso, 100; Barbacena, Brás, 100; S. Anastacio, Campo de Camanducaia, 200; Rio de Janeiro, 100; P. Venceslau, Mariana, 100; S. Ernestina, União Camanducaia, 50; Grãbia, Branco, 10; Recife,

## Écos do Pique-nique

Balancete	
ENTRADAS	
De convites	667000
De chá, churrasco e café	165000
De 1 par de chinelo	6000
<b>Total</b>	<b>838000</b>
DESPESAS	
Convites e programas	560000
Alvorá e parque	130000
Orquestra	40000
Comestiveis, assucar, café, carne, etc	140000
Condução	45000
Bônus para as crianças	28000
<b>Total</b>	<b>900000</b>
CONFRONTO	
Entradas	838000
Despesas	900000
<b>Saldo</b>	<b>371000</b>

## O fantasma vermelho

### UMA RIDICULA PALHAÇADA QUE PREJUDICA A TRANQUILIDADE PÚBLICA

A policia paulista está, decididamente, tomada de fobia anti-revolucionaria.

O "fantasma vermelho" tira-lhe o sono, faz-lhes perder a calma e o bom senso.

Assim, de cada investida que organiza quixotescoamente contra os revolucionarios sociais, é mais um factor de propaganda contra as instituições burguesas que ela está incumbida de defender.

De todas as suas investidas até hoje organizadas contra o "perigo vermelho", que a põe atucada e doida, nenhuma foi mais ridiculamente gosada do que a que levou a efeito no dia 7 do corrente. Mobilizou todas as suas forças para impedir a comemoração em praça publica, do advento da revolução russa, em 1917.

Para impedir essa manifestação a policia quis dar um cunho de realidade á uma confecção comestiva - "A Derrocada".

Achou que era preciso "muita cavalaria, muita infantaria e muita artilharia".

Assim pensou e assim fez. O Largo da Concordia ficou abarrotado de soldados e de agnates, bem como nada menos de quatro metralhadoras, dispostas em pontos estratégicos.

Tudo estava disposto para a luta

para o massacre do povo se este quisesse, de fato efetuar o comicio.

Mas nisto surgia uma duvida: - E se o inimigo vier de bonde e tomar a praça de assalto?

O estado maior da "Ordem publica" previu tambem essa hipotese, e para não cair em uma possivel cilada da estratégia do adversario, resolveu, sem hercules nem hercules, apringar o transito de todos os veiculos ao longo da avenida Rangel Pestana, entre a rua Piratininga e Bresser.

Ora: O comicio passaria despercebido a muita gente, muita gente seria-lhe indiferente, outros parariam, e estariam, talvez, alguns oradores, e de país iriam para suas casas e todo o país como dantes, nas terras de Abrantes.

Mas á tarde, na hora de mau movimento, das 5 ás 7 o fato de um suprienda a circulação de ônibus e bondes, fez com que toda a canalha de além Tamanduaí se cobrisse que houvesse um comicio e que a policia, para impedir-lhe, recorreu a todas as forças inclusive aquelas de perturbar o comicio e o ataque publico com a exhibição de tanta força armada.

So o caradurismo de um regime de incompetências e irresponsabilidades poderá não sofrer a veracilha dessa ridicula palhaçada.

# A PLEBE

S. PAULO, 10 de Novembro de 1934

O governo clerical-fascista de Lerro, qual hiena enfiada, sacia a sua sede de domínio e tirania nos cadáveres das suas vítimas.

O estabelecimento da pena de morte, na Espanha, dentro de um regime republicano, evidencia a sua proxima derrocada para o estabelecimento de um regime de paz e liberdade, o Comunismo Libertario.

## A tragica epopeia do povo iberico

Como e porque estalou o movimento revolucionario de 5 de Outubro  
 O Partido Socialista, apoiado pela U. G. T., prepara-se para o assalto ao poder  
 COMO SE DEU A INTERVENÇÃO DA F.A.I. E DA C.N.T., NESTA GREVE INSURRECCIONAL. — "CATALUNHA" LIVRE! — ASTURIAS EM CHAMAS. — SALVAR-SE-A' UMA VEZ MAIS A REPUBLICA?

**Camaradas do Brasil**

Revolução e liberdade, e não propaganda vazia; é o que os companheiros de aqui sabem e sabem fazer. O movimento revolucionário de 5 de Outubro, em Espanha, foi uma grande vitória para o povo. A greve insurreccional de 5 de Outubro, em Espanha, foi uma grande vitória para o povo. A greve insurreccional de 5 de Outubro, em Espanha, foi uma grande vitória para o povo.

Logo depois daquele período mais intenso da minha correspondência para "A Plebe" que durou um mês em fins do ano passado, quando por causa da revolução de Setembro, fui expulso para França.

coberto a luz do fogo para não ser preso. Entrei então clandestinamente em Portugal, donde se mandou de regresso.

com estes dias de dor e de luta no combate pela liberdade. Lembremo-nos de que, a seguir expressamente para "A Plebe" algumas linhas, que mandei para o correio há uns três dias — do segundo da revolução.

a quem conheço como revolucionario há muito tempo, desde que os comunistas em Espanha se levantaram contra os seus inimigos designados.

### Grande Festival Pro Presos

**Dia 17 de Novembro ás 20 horas**



**No Salão da Rua Qunitino Bocaiuva, 80**

promovido pela **Federação Operaria de S. Paulo**

CONFERENCIA PELA COMEANHEIRA ISABEL CERRUTI

1. parte — Representação da peça "A CASA DOS MILAGRES".
2. parte — O professor De Carnelle fará interessantes trabalhos de ilusionismo.
3. parte — Ato variado.

Procurtem os convites nas sedes dos Sindicatos, na Redação de "A PLEBE" e na redação de "A LANTERNA".

Logo depois daquele período mais intenso da minha correspondência para "A Plebe" que durou um mês em fins do ano passado, quando por causa da revolução de Setembro, fui expulso para França.

coberto a luz do fogo para não ser preso. Entrei então clandestinamente em Portugal, donde se mandou de regresso.

com estes dias de dor e de luta no combate pela liberdade. Lembremo-nos de que, a seguir expressamente para "A Plebe" algumas linhas, que mandei para o correio há uns três dias — do segundo da revolução.

a quem conheço como revolucionario há muito tempo, desde que os comunistas em Espanha se levantaram contra os seus inimigos designados.

Logo depois daquele período mais intenso da minha correspondência para "A Plebe" que durou um mês em fins do ano passado, quando por causa da revolução de Setembro, fui expulso para França.

coberto a luz do fogo para não ser preso. Entrei então clandestinamente em Portugal, donde se mandou de regresso.

com estes dias de dor e de luta no combate pela liberdade. Lembremo-nos de que, a seguir expressamente para "A Plebe" algumas linhas, que mandei para o correio há uns três dias — do segundo da revolução.

a quem conheço como revolucionario há muito tempo, desde que os comunistas em Espanha se levantaram contra os seus inimigos designados.

Logo depois daquele período mais intenso da minha correspondência para "A Plebe" que durou um mês em fins do ano passado, quando por causa da revolução de Setembro, fui expulso para França.